



OS SIGNIFICADOS PLURAIS NO PIBID, NA ESCOLA E NO ENSINO SUPERIOR: UMA ETNOGRAFIA COM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA IES¹

Tiago Nunes Medeiros²

Jacqueline Zilberstein³

Gabriel Gules Goularte⁴

RESUMO

Tratamos de compreender as aprendizagens construídas no PIBID pelos estudantes do Curso de Educação Física de uma IES. O estudo de natureza qualitativa. Realizamos uma etnografia. O produto da pesquisa emerge da construção de duas categorias de análise: 1) "Percursos e Representações de Escolas e EFI" e; 2) "PIBID: Concepções e Práticas de Educação Física". Interpretamos que há uma relação sobre o sentido da EFI na escola e a confusa relação entre PIBID e estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Etnologia; Cultura.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) apresenta uma proposta de incentivo voltada para a formação de professores de Educação Básica, onde o processo de formação seja compreendido a partir das reflexões que emergem e promovem sentido na Escola, na Graduação e no PIBID.

Quando nos deparamos com o tema do presente evento: "Democracia e Emancipação: desafios para a Educação Física e Ciências do Esporte na América Latina" sustentado no diagnóstico do sociólogo Zygmunt Bauman que aponta como um dos (d)efeitos da globalização atual é a separação radical entre capital e a política, a partir do momento em que pressões do mercado neoliberal estão substituindo a legislação política ao mesmo tempo em que a esfera pública está sendo colonizada e/ou desregulamentada pela privadas, gerando um esvaziamento normativo das instituições democráticas, compreendemos que a recente disputa de poder entre as Portarias CAPES nº 96/2013 (CAPES, 2013) e a nº 46/2016 reflete este momento de tensionamentos materializados na reorganização deste tipo de modelo de gestão pautado e justificado na saúde financeira e econômica do País. Entendemos que o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) tem dado conta de proporcionar diálogos e discussões significativas na Área 21, tal como essa,

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES para sua realização.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), proftmedeiros@gmail.com

3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), jacquezilberstein@hotmail.com

4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), gabrielgules@gmail.com

que nos localizam politicamente e nos permitem abordar temas que potencializam nossa ação e reflexão sobre o que produzimos a partir do “chão das escolas”.

Dito isso, não podemos deixar de compreender os significados produzidos em uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) no ano de 2015, no qual tratou de compreender as aprendizagens construídas no PIBID pelos estudantes do Curso de Educação Física de uma IES em três escolas públicas de um Município da região Norte do Estado do Rio Grande do Sul e como estas se constituem em contribuições à formação de professores.

Para compreender o fenômeno, propusemos um estudo de natureza qualitativa no qual descrevemos o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, assim como, os elementos que configuram as aprendizagens construídas no PIBID e como os bolsistas compreendem que o Programa contribuiu com a atuação dos discentes na Educação Básica em três escolas da Rede Pública Municipal que atuavam na Educação Física Escolar (EFIE).

2 METODOLOGIA

Deste modo, realizamos uma etnografia sustentada como decisão teórico-metodológicas no sentido de potencializar o diálogo crítico e problematizado sobre a formação docente e a cultura escolar (GEERTZ, 1989). Assim, estiveram envolvidos seis participantes da pesquisa, sete participantes privilegiados de três escolas através do trabalho realizado em 11 meses de estudo de campo. Como instrumentos de pesquisa, utilizamos as observações participantes, entrevistas semiestruturadas, diálogos e análise de documentos para então realizarmos as análises e discussões dos resultados. Partimos para a produção de duas categorias: i) Percursos e Representações de Escolas e EFI e ii) PIBID: Concepções e Práticas de Educação Física.

Nesta pesquisa etnográfica amparada por métodos de campo que situam o pesquisador no local, no sentido de representar a cultura, a consciência ou as experiências vividas de pessoas que vivem diferentes relações de poder assimétricas, mas sobretudo daquelas que se encontram oprimidas (MOLINA NETO, 1996). Podemos afirmar que nesta pesquisa nos deparamos com grupos de pessoas e movimentos sociais que pretenderam questionar e debater sobre as relações de poder estabelecidas pelos blocos hegemônicos, mas que em muitos momentos estavam exercendo, tais relações de poder neoconservadores a partir de um discurso pouco reflexivo com fim na necessidade econômica imposta pela precarização escolar.

3 DECISÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

PERCURSOS E REPRESENTAÇÕES DE ESCOLAS E EFI

Os Percursos e Representações de Escolas e EFI tornaram-se importante à medida que foram manifestadas pelos bolsistas do PIBID/EFI/IES, sentimentos de recordações ambivalentes sobre o período de ensino básico durante as aulas de

EFI, o que nos leva a compreender que o percurso pessoal, o capital cultural, as representações de escola e escolarização, a reprodução das práticas esportivas, os Professores de Educação Física (PEFI) e as aulas de EFI produziram “marcas” significativas na identidade particular de professor. Destacamos que o trabalho de campo evidenciou esses elementos de modo expressivo, mas que neste momento optamos em descrevermos apenas alguns itens da pesquisa.

Assim, a pesquisa demonstrou que os bolsistas passaram a rejeitar o modelo vivenciado na Educação Básica e constituir como adequado e/ou ideal o modelo experimentado no Ensino Superior. O trabalho de campo evidencia tais representações e remete a prática docente dos bolsistas a uma aula reprodutora das disciplinas práticas do curso de Educação Física da IES.

Para Betti e Betti (1996), esse tipo de situação se encontra sustentado em uma prática de currículo tradicional-esportivo, onde o conceito de prática está baseado na execução de demonstração de movimentos com base nas habilidades técnicas e capacidades físicas desenvolvidas nas disciplinas práticas dos cursos de graduação, especialmente em instituições privadas.

Deste modo, foi possível identificar durante o trabalho de campo que os alunos se envolveram e priorizaram as atividades de aula. De 38 registros de observações realizados, 36 foram de envolvimento dos bolsistas com aulas de Educação Física, de contato com os alunos das escolas. Não houve envolvimento ou mesmo preocupação com a formação crítica que privilegiasse um posicionamento para o entendimento de que o PIBID é um programa na escola, para compreensão da docência e seu contexto complexo (precarização, intensificação, etc.). Compreendemos que, ao tratar de bolsistas de iniciação à docência, talvez os mesmos ainda não consigam estabelecer tais relações ou que as mesmas não estejam suficientemente claras diante do processo de formação inicial, tanto do Programa, quanto da IES.

PIBID: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesta categoria de análise, apresentamos as interpretações produzidas ao longo do trabalho de campo em três escolas onde estão inseridos os bolsistas do PIBID/EFI/IES, bem como o que eles aprendem com e na escola, a partir da formação inicial e de bolsistas do PIBID.

Destacamos que os bolsistas estão submetidos a uma condição inicial imposta pela realidade da escola e essa condição faz com que tenham de assumir as características e a cultura escolar que estão vivenciando. A aceitação dos bolsistas passa por uma conduta própria imposta pela própria escola, que reconhece nas necessidades da escola a possibilidade de gerenciamento dos horários dos bolsistas, em prol de suprir suas necessidades e demanda do quadro de professores da escola. Então, não raramente, os bolsistas do Programa passam a ser aceitos e/ou vistos na comunidade escolar como membros efetivos da escola, ganhando status de Professor.

Para compreender melhor esse processo de mediação, nos detemos na proposta metodológica do Programa, sustentada na perspectiva de Schön (1992), da “Ação-Reflexão-Ação”, onde os bolsistas passaram a refletir e debater sobre quais são os deveres, o que encontraram nas escolas e como planejar as ações a partir do que

aprenderam na IES e dos interesses e necessidades da escola durante as reuniões e seminários do Programa.

Identificamos uma confusa relação entre o estágio docente e as ações do bolsista do PIBID, pois compreendemos que o estágio tem uma função própria e específica, diferente do que se propõe o PIBID, mas a “confusão” e/ou a necessidade da escola de suprir a precarização do sistema de ensino colaboraram para a diminuição da importância dos objetivos do Programa.

Compreendemos que estar na escola, para o PIBID, significa conviver com a comunidade escolar imersa em documentos como o regimento escolar e o PPP da escola; identificar a cultura da escola; realizar planejamentos; participar do conselho de classe, reuniões administrativas e pedagógicas; festas, seminários, congressos, jogos, entrega de boletim e/ou parecer, formação continuada e eventos promovidos pela escola e/ou pela rede de ensino.

Nesse sentido, tais ações potencializam o conhecimento da escola e suas reais condições de ensino, permitindo que o aluno construa autonomamente suas relações de aprendizado entre a teoria e a prática da sua formação inicial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreendermos as aprendizagens na formação inicial de professores de EFI dos bolsistas do PIBID/EFI/IES, tivemos condições de interpretar que há uma relação diferente dos participantes do estudo com o que embasa as teorias que sustentam a pesquisa. Ou seja, o trabalho de campo da etnografia evidenciou que as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID/EFI/IES nas escolas convergem para um entendimento que denominamos de exercício da prática pela prática, de modo que as atividades denotam um fim nelas mesmas.

Destacamos a potencialidade das discussões estabelecidas durante as reuniões do PIBID/EFI/IES, na busca para compreender o papel do bolsista, sua função e o sentido da Educação Física, que ficaram muitas vezes do lado de fora da escola, pois a necessidade estava voltada para as demandas e urgências de ordem prática.

Os bolsistas do Programa, no esforço de compreender o papel da EFI na escola, passam a buscar referências na sua formação inicial em dois momentos distintos. O primeiro tratou das experiências constituídas na Educação Básica. Neste ponto, gostaríamos de ressaltar o empenho dos bolsistas na tentativa de não reproduzir tais experiências. O segundo momento destacamos a reprodução das práticas pedagógicas esportivizantes vivenciadas na graduação como modelo para as aulas de EFI para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entendemos que pesquisa traz uma contribuição crítica e reflexiva sobre as aprendizagens atribuídas aos bolsistas do Programa em três aspectos específicos: a Escola, a IES e o PIBID, que constituem um tripé de análise e são investigados a partir de uma etnografia, a qual se encarrega de atribuir significado aos símbolos que se apresentaram durante o trabalho de campo.

LOS SIGNIFICADOS PLURALES EN EL PIBID, EN LA ESCUELA Y EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA ETNOGRAFÍA CON ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA IES

RESUMEN: *Entendemos el aprendizaje construido en el PIBID por estudiantes del curso de educación física de la IES. El estudio de naturaleza cualitativa. Llevamos a cabo una etnografía. El producto de la investigación surge de la construcción de dos categorías de análisis: 1) "rutas y representaciones de escuelas y de EFI" y; 2) "PIBID: concepciones y prácticas de educación física". Interpretamos que hay una relación sobre el significado de EFI en la escuela y la relación confusa entre PIBID y etapa.*
PALABRAS CLAVE: Educación; Etnología; Cultura.

THE PLURAL MEANINGS IN THE PIBID, IN SCHOOL AND IN HIGHER EDUCATION: AN ETHNOGRAPHY WITH PHYSICAL EDUCATION STUDENTS OF IES

ABSTRACT: *We understand learning built in the PIBID by students of the course of physical education of the IES. The study of qualitative nature. We conduct an Ethnography. The product of research emerges from the construction of two categories of analysis: 1) "routes and representations of schools and EFI" and; 2) "PIBID: conceptions and practices of physical education". We interpret that there's a relationship about the meaning of EFI in school and the confused relationship between PIBID and stage.*
KEYWORDS: Educación; Ethnology; Culture.

REFERÊNCIAS

BETTI, I. C. R.; BETTI, M. Novas Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física. **Revista Motriz**. Rio Claro, v. 2, n. 1, jun., 1996.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 96. **Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**. Brasília: jul., 2013. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf. Acessado em: 28/07/2013.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MOLINA NETO, V. **La cultura docente del profesorado de educación física de las escuelas públicas de Porto Alegre**. 1996. 489 f. Tese (Doutorado) – Universitat de Barcelona. Departament de Didàctica i Organització Educativa. Divisió de Ciències de l'Educació. Barcelona, 1996.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.